



Ronaldo Seroa da Motta
email: ronaldo.seroa@anac.gov.br

Desafios da Valoração Ambiental

9º Encontro Técnico da ASEC
São Paulo, 30 de maio de 2008



OBJETIVO DE POLÍTICA


Restrição orçamentária coloca para a sociedade as seguintes decisões :

- (i) quais os objetivos ambientais que devem ser priorizados?
- (ii) quais os critérios (ecológicos, sociais e econômicos) que temos que aplicar para definir estas prioridades?
- (iii) quais os instrumentos que devemos usar para atingir estes objetivos?



Por que Valorar?


- problemas de equidade
- presença de externalidades
- uso eficiente dos recursos
- padrão de consumo insustentável
- padrão de uso dos RN que beneficia alguns em detrimento de outros
- regulação é necessária
- análise de custo-benefício social (ACB)

- 
- Valores monetários são determinados com base nas preferências dos indivíduos reflectindo sua disposição a pagar em relação as outras opções de consumo
 - Consumo = material, cultural, espiritual, ambiental.....
 - Com ACB objetiva-se maximizar o os recursos da sociedade e, portanto, o seu bem-estar



Limites da Valoração

- conhecimento ecológico
- disparidade entre DAA e DAP
- desconto no tempo
- agregação de valores sociais
- risco e incerteza

- 
- sensibilidade a modelos econométricos
 - análise parcial x geral - estática x dinâmica
 - capacidade de pagamento
 - sociedades sem mercado



Valoração é geralmente parcial e imprecisa!

ACB não deve ser o único indicador/critério!



Vantagens

- Identificar questões ecológicas, econômicas e sociais
- Distribuição dos custos e benefícios
- Informação estimula consenso
- Permite atuar nas questões de equidade



USOS DA VALORAÇÃO

- o Priorização (geral e ambiental)
- o Seleção de investimentos (ordenação e projetos)
- o Precificação (indução e demanda)
- o Dano ambiental (terceiros e difusa)
- o Contabilidade (social e privada)

QUADRO 1
TAXONOMIA GERAL DO VALOR ECONÔMICO DO RECURSO AMBIENTAL

Valor Econômico do Recurso Ambiental			
Valor de Uso			Valor de Não-Uso
Valor de Uso Direto	Valor de Uso Indireto	Valor de Opção	Valor de Existência
bens e serviços ambientais apropriados diretamente da exploração do recurso e consumidos hoje	bens e serviços ambientais que são gerados de funções ecossistêmicas e apropriados e consumidos indiretamente hoje	bens e serviços ambientais de usos diretos e indiretos a serem apropriados e consumidos no futuro	valor não associado ao uso atual ou futuro e que reflete questões morais, culturais, éticas ou altruísticas



MEDIDAS DE BEM-ESTAR

- Medidas de bem-estar dependem da disposição a pagar (DAP) dos indivíduos e dos custos de provisão de bens e serviços
- Excedente do consumidor: diferença entre DAP e preço pago
- Excedente do produtor: receita líquida (preço – custo)




MÉTODOS DE VALORAÇÃO

Métodos da função de produção: métodos da produtividade marginal e de mercados de bens substitutos (reposição, gastos defensivos ou custos evitados e custos de controle).

Se o recurso ambiental é um insumo ou um substituto de um bem ou serviço privado, estes métodos utilizam-se de preços de mercado deste bem ou serviço privado para estimar o valor econômico do recurso ambiental. **Mede a variação do excedente do produtor.**

Por exemplo, a perda de nutrientes do solo causada por desmatamento pode afetar a produtividade agrícola. Ou a redução do nível de sedimentação numa bacia, por conta de um projeto de revegetação, pode aumentar a vida útil de uma hidrolétrica e sua produtividade.



Métodos da função de demanda: métodos de mercado de bens complementares (preços hedônicos e do custo de viagem) e método da valoração contingente.

Estes métodos assumem que a variação da disponibilidade do recurso ambiental altera a disposição a pagar ou aceitar dos agentes econômicos em relação aquele recurso. Estimam diretamente os valores econômicos com base em funções de demanda para estes recursos derivadas de (i) mercados de bens ou serviços privados complementares ao recurso ambiental ou (ii) mercados hipotéticos.

Mede a variação do excedente do consumidor

Por exemplo, os custos de viagem que as pessoas incorrem para visitar um parque nacional ou a variação de um preço de um imóvel por conta da qualidade ambiental, ou uma pesquisa que questiona, junto a uma amostra da população, valores de pagamento de um imposto para investimentos ambientais na proteção de da biodiversidade.